

Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

#### 4. Bolívia: Passos das Revoluções

Carolline Acioli Oliveira Andrade (1)

A coletânea *Bolívia: Passos das Revoluções* investiga acontecimentos importantes ocorridos no país andino na virada do século XX para o XXI. Estuda processos que transformaram radicalmente a sociedade boliviana. Observando a aparição e ascensão de novos agentes sociais, a eleição de Evo Morales, primeiro presidente indígena da História, o livro provoca o leitor do início ao fim. Os autores refazem o caminho para a redemocratização boliviana, percorrendo sobre os fenômenos políticos que abalaram aquele país, esforçando-se por apresentar as principais características do processo. A obra propõe ainda um balanço dos três primeiros anos do governo Morales, discutindo o papel da Bolívia no processo de integração Sul-Americana.



Os autores do livro, Daniel Santiago Chaves, Miguel Borba de Sá e Rafael Pinheiro de Araújo, são historiadores graduados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo todos pesquisadores ligados ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO / UFRJ), espaço que se transformou em referência nos estudos sobre a América do Sul na contemporaneidade. Enquanto Chaves e Araújo possuem mestrado em História Comparada pela UFRJ, Miguel Sá é mestre pelo Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio).

No livro, os autores destacam que os movimentos sociais na Bolívia, a partir dos anos 1990, foram uma resposta à política neoliberal e suas diversas contradições. Havia um grande antagonismo entre os projetos governamentais anunciados e a realidade crua da maioria dos bolivianos, atingidos diretamente pelas privatizações do Governo. A partir de 1997, e mais intensamente após a chamada Guerra da água, em 2000, um senso comum popular e nacionalista que clamava pela recuperação dos recursos naturais começou a crescer na Bolívia, fazendo ascender movimentos antineoliberais e antiimperialistas (p.44).

Em meio à tensão, o movimento indígena foi uma nova força política que despontou contra os abusos do capital estrangeiro, reunindo as massas e as organizações que viam no neoliberalismo uma face atual do imperialismo, iniciado com a conquista espanhola do



Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

território. Na vanguarda desse novo movimento social estavam os cocaleiros do Chapare, que lutavam há anos contra os planos estadunidenses de erradicação das plantações de coca. Eles eram produto das demissões em massa ocorridas em 1985 e possuíam experiência sindical, o que permitiu que se tornassem o grande agente de transformação do quadro boliviano vigente para a proposta de uma Bolívia nacionalista de Morales.

Conscientes do seu papel como agentes políticos de transformação da realidade, sua pressão sobre o governo teve como ápice a vitória de Evo Morales nas eleições presidenciais de 2005 pelo partido MAS (Movimento pelo Socialismo). Sobre essa consciência da necessidade do movimento ser um poder político, Morales, ele mesmo um líder cocaleiro, afirmou:

A partir de nossas marchas, dos protestos sociais, se firmaram um monte de convênios e acordos com todos os governos. Porém nunca se cumpriram. E os companheiros se perguntam: quando irão cumprir esses convênios? Quando nós formos um poder político, respondemos. (citado por Do Alto, Stefanoni, 2006) (p.53).

Fora da dicotomia MAS versus Partidos Parlamentares, surgiu a “medialuna”, uma frente profederalista e suprapartidária representando as elites orientais, primariamente a de Santa Cruz de La Sierra. O movimento questionava a concentração de poder no altiplano (La Paz) e demandava autonomia departamental através do Comitê Cívico. A medialuna conseguiu movimentar milhares de pessoas nos seus referendos, nos quais exigiam autonomia política, econômica e administrativa (p.105 e 106).

Começando na região de Santa Cruz, o movimento ganhou a adesão de outros departamentos, fazendo greves de fome e paralisações, até conseguirem pressionar suficientemente o governo Morales. Apesar dos líderes cívicos não terem aderido ao separatismo, por conta de sua dependência econômica em relação a La Paz, o governo recuou ao contemplar uma possibilidade de guerra civil. Porém, mesmo com o acordo entre medialuna e governo central, o problema da autonomia deve continuar em discussão no país no decorrer dos anos.

Corolário direto desta complexa trama política, o processo que levou Evo Morales ao poder é particularmente impressionante. Diferente do que ocorreu em outros países, na Bolívia os dirigentes do processo transformador foram os indígenas. Sobre essa especificidade, os autores escrevem:

Não se esquecem dos seus aspectos culturais, mas pelo contrário, os afirmam constantemente e buscam direcionar as mudanças na realidade boliviana a partir da reivindicação às características culturais presentes entre os que compõem algo em torno de 70% da população boliviana (p.129).



Recebido:  
Aprovado:  
Publicado:

Outro aspecto diferenciador apresentado na obra, é que o apoio a Morales foi resultado do que os autores chamam de consciência de classe: o reconhecimento que os bolivianos possuem de si próprios como agentes políticos. Essa consciência foi germinada ao longo dos anos 1990, amadureceu ao longo das lutas entre 2000-2005 e se consolidou com os conflitos no decorrer do primeiro mandato de Morales (p.134). Quanto ao processo de integração sul-americano, o presidente mostrou-se sensível à formação da UNASUL (União das Nações Sul-Americanas) e à criação de um Conselho Sul-Americano de Defesa, acreditando na importância dessas organizações para a relação entre os países latinos e para a defesa das soberanias nacionais dos mesmos.

Através da análise da situação da Bolívia, o livro consegue alcançar seu objetivo: fomenta debates sobre a conjuntura contemporânea do país andino, na medida em que o retrato apresentado foge ao senso comum. Bolívia: Passos das Revoluções proporciona aos leitores um novo olhar sobre a realidade boliviana, apresentando-os a uma sociedade multifacetada e, ainda assim, singular. A leitura é recomendada a um público diverso, pois a perspectiva interdisciplinar da obra certamente criará interesse entre historiadores, geógrafos, sociólogos, jornalistas e demais interessados nas transformações sociais experimentadas pela América do Sul no tempo presente.

#### **Nota**

(1) Caroline Acioli Oliveira Andrade é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) e graduanda em História/UFS.

[carolline1992@hotmail.com](mailto:carolline1992@hotmail.com)

#### **Referência Bibliográfica**

CHAVES, Daniel Santiago; SÁ, Miguel de; ARAÚJO, Rafael. Bolívia: Passos das Revoluções. Niterói, RJ: Muiraquitã, 2009.